

MINISTÉRIO DA SAÚDE
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA DO CUIDADO POR
ESTAGIÁRIOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM:
REFLEXÕES SOBRE ATENÇÃO HUMANIZADA

LUANY CENTURIÃO PRADO NOGUEIRA

ORIENTADOR: Me. ALEXANDER DE QUADROS
CO-ORIENTADOR: MAXIMILIANO SILVA STORCH

PORTO ALEGRE

2016

LUANY CENTURIÃO PRADO NOGUEIRA

ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA DO CUIDADO POR ESTAGIÁRIOS DO
CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: REFLEXÕES SOBRE ATENÇÃO
HUMANIZADA

Relatório apresentado como pré-requisito de
conclusão do curso Técnico em Enfermagem
do Centro de Educação Tecnológica e
Pesquisa em Saúde - Escola GHC.

Orientadora: Me. Alexander de Quadros
Co-orientador: Maximiliano Silva Storch

PORTO ALEGRE

2016

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha família que esteve ao meu lado em todas as decisões que tomei ao longo desse um ano e oito meses de curso. Ao meu melhor amigo Matheus que esteve em todos os meus momentos de crise e sempre me incentivou a não desistir e seguir lutando em busca dos meus objetivos. A minha colega Andressa Rosa que esteve comigo desde o início, sempre mostrando o futuro incrível que tenho pela frente e que espero levar para o resto da vida. Aos professores que auxiliaram na formação de novos profissionais ao longo dos três semestres.

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso Técnico em Enfermagem é um relato sobre vivências de estágio no Hospital Nossa Senhora da Conceição e Hospital Cristo Redentor, em Porto Alegre. Nos ambientes hospitalares os pacientes ficam vulneráveis tanto fisicamente como emocionalmente. Desta forma, o papel do estágio do curso técnico em enfermagem vem demonstrado nas vivências um importante papel no que condiz ao cuidado humanizado e demonstra o quanto a humanização no trabalho da enfermagem é importante. A receptividade dos pacientes quando assistidos por estagiários mostra o como é essencial à humanização do cuidado. Fomos ensinados durante todo o percurso deste curso a auxiliar na melhora do paciente atendendo a todas as suas necessidades, sempre o olhando de forma holística e este relato de vivência vem para comprovar o importante papel do técnico em enfermagem no cuidado do ser humano e deve ser mantido sempre na trajetória profissional.

Palavras-chave: Humanização. Enfermagem. Técnico em enfermagem.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

GHC – Grupo Hospitalar Conceição

HCC – Hospital Criança Conceição

HCR – Hospital Cristo Redentor

HF – Hospital Fêmeina

HNSC – Hospital Nossa Senhora da Conceição

IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul

NPT – Nutrição Parenteral Total

RS – Rio Grande do Sul

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMAGEM	8
2.1 ESTAGIÁRIO E A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO	9
3 VIVÊNCIA DE ESTÁGIO	11
3.1 PEQUENOS GESTOS FAZEM A DIFERENÇA.....	11
3.2 SIMPLEMENTE HUMANIZAR.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS	15

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem possui muitas atribuições que vão desde o preparo e administração de medicamentos, a curativos e banho. Estas atividades assistenciais, muitas vezes, impossibilitam um cuidado que visa suprir as necessidades emocionais do paciente. A permanência prolongada de pessoas internadas no hospital gera um sentimento de carência e abandono. Muitos sozinhos, “a mercê da própria sorte”, outros limitados a horários de visitas curtos.

Diante desta perspectiva é possível perceber o papel do estagiário, do curso Técnico em Enfermagem, no cuidado acolhedor e mais próximo ao paciente, pois em um momento de aprendizagem não assumem a carga de trabalho real de um técnico e sim reduzida a um ou dois usuários. De certa forma, os pacientes se sentem bem com a atenção privilegiada dada por esses futuros profissionais.

Quando finalizei o ensino médio, tinha objetivos bem concretos para o meu futuro que, infelizmente, ainda não consegui atingir. Por insistência da minha mãe em não passar um ano sem estudar, me inscrevi no processo de seleção do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). Em meio a tantos cursos técnicos interessantes escolhi o que mais tive convívio até o momento. Com duas tias técnicas e enfermeiras pude ter relatos de como é o dia a dia de um técnico em enfermagem e o quanto são importantes novos profissionais na área. A enfermagem é a chave mestra da melhora do paciente, é ela que está 24h por dia vendo a melhora, assim como, muitas vezes, a piora de uma ferida. Sem ela não há cuidado. Mesmo com dúvidas, se seria esse o caminho que gostaria de seguir, mantive persistente o desejo de terminar o curso e adquirir novos conhecimentos na área da saúde.

Conviver diariamente em ambientes de internação hospitalar com pacientes com idade mais avançada mostrou-me a importância de olhar com mais cuidado as dimensões da saúde mental e espiritual. Percebi que muitos pacientes acabam transparecendo em seus comportamentos aspectos particulares da sua vida. É de essencial importância uma maneira de acolher o paciente. Assim, como existem as terapias integrativas, que auxiliam na melhora da saúde, os estagiários técnicos em enfermagem, também ajudam na melhora do estado clínico, mental e espiritual. Muitas vezes, com apenas um paciente escalado, conseguimos criar um ambiente

favorável e mais próximo para comunicação com o paciente. Outro aspecto importante é a possibilidade de que o estagiário do curso tem em passar por várias áreas de internação dentro do hospital.

Neste trabalho de conclusão de curso, citarei duas vivências de estágio, duas experiências distintas em ambientes totalmente diferentes. O primeiro deles é em um ambiente de passagem rápida, e o outro, em um ambiente de permanência prolongada.

Relatar sobre a importância do cuidado prestado pelo estagiário técnico em enfermagem para a minha formação se faz necessário, no sentido de mostrar aos futuros alunos do curso que, muitas vezes, somos diferenciados, acolhedores e que fazemos a diferença ao cuidar. Também vislumbro a possibilidade de sermos ainda enquanto alunos/estagiários exemplos de profissionais e espelho para muitos profissionais que se sentem desmotivados.

2 A HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO DE ENFERMAGEM

A Política Nacional de Humanização foi lançada em 2003 com o propósito de mudar o modo de gerir e cuidar dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Um de seus objetivos é a relação entre trabalhadores, pacientes e gestores para estimular a melhora no sistema de trabalho e atendimento.

Na seara da promoção da saúde, a política de humanização do cuidado requer um contínuo exercício de inaugurações de modos de abordagens voltadas à competências na produção das relações sociais de todos os envolvidos nas situações de vida e saúde, sejam usuários dos serviços ou trabalhadores da saúde. (TRENTINI; PAIM; VÁSQUEZ, 2011, p. 101).

A humanização no trabalho de enfermagem é importante para o desenvolvimento do cuidado integral do usuário. Interagir e escutar torna o ambiente mais acolhedor favorecendo o vínculo de confiança entre profissional e cliente. “A humanização envolve compromisso e responsabilidade, objetivando a qualidade de vida e bem-estar do paciente, considerando-o como indivíduo” (ROSEIRO; PAULA, 2015, p. 113).

A produção de saúde é um trabalho em equipe e multidisciplinar. Humanizar é escutar, mas também falar. É entender a dor sentida pelo paciente e saber manejar da maneira correta seu próximo passo. Muitas vezes, as necessidades dos usuários não são clínicas, mas afetivas, tornando o ato de acolher uma estratégia essencial na assistência em saúde.

O termo cuidado abrange práticas de saúde que envolve muitas considerações, isto é, para que as práticas de saúde tenham, como produto final, o cuidado, está implícito que, nos serviços, estejam ocorrendo: o acolhimento, as relações de responsabilidade, a autonomia dos sujeitos envolvidos, as necessidades de saúde, a resolubilidade, o compromisso, o social, o econômico, as políticas públicas, enfim, a integralidade. (FERRI, et al, 2007, p. 517).

Os ambientes de saúde estão se aperfeiçoando em tecnologias e tratamentos, porém muitos locais não capacitam os profissionais para um atendimento humanizado. O serviço não se torna melhor em qualidade por seu avanço tecnológico, mas pela assistência diferenciada sendo fornecida independente do ambiente. A necessidade emocional do paciente também deve ser suprida além da clínica. Em alguns ambientes de saúde há profissionais que não conseguem tempo para fazer uma análise mais detalhada do paciente, tornando a

assistência um trabalho mecânico, como simplesmente preencher cadastros e fichas.

Consustanciar a humanização nos espaços da promoção da saúde implica no respeito à visibilidade da humanização em todos os espaços: cuidado, gestão, educação, pesquisa e entidades profissionais de enfermagem, configurando assim um núcleo formado pela comunicação dialógica, responsabilização, integralidade, capacitação, acolhimento, vínculo, equidade, cidadania, democracia e ética. (TRENTINI; PAIM; VÁSQUEZ, 2011, p. 101).

Com o passar dos anos, alguns profissionais da enfermagem tendem a não se envolver emocionalmente com o paciente, deixando o atendimento humanizado de lado e passando a fazer um trabalho rotineiro e mecânico. Muitos são os motivos que levam a isso, como: defesa emocional, sobrecarga de trabalho, baixa remuneração, desgosto com a profissão, entre outros. O estagiário com vontade de colocar em prática a teoria aprendida em aula acaba mostrando um lado mais afetivo ao usuário. Isso evidencia o quanto o decorrer do tempo de carreira pode mudar a forma de assistência que cada profissional exerce.

De modo geral, pode-se afirmar que estão ocorrendo alterações no mundo do trabalho, estas têm vindo de encontro a amenizar o desgaste da saúde dos trabalhadores, decorrente dos sentimentos de impotência frente à estrutura hierárquica, geralmente centralizadora, além de abrandar as situações de alienação e estagnação em que os profissionais se encontram, pois foram jogados numa estrutura de trabalho que ainda valoriza mais os meios tecnológicos e a execução de tarefas padronizadas e rotinizadas, em detrimento da singularidade dos clientes. (SANTOS, 2000 apud. AMESTOY; SCHWARTZ; THOFEHRN, 2006, p. 445).

2.1 ESTAGIÁRIO E A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

Estar em um ambiente hospitalar gera no paciente um sentimento de vulnerabilidade. É não estar mais no conforto de seu lar, e sem poder realizar suas atividades rotineiras, para estar exposto a alguns procedimentos que geram dor e sensibilidade emocional. Sendo assim, humanização no trabalho de enfermagem é fundamental para o tratamento de usuários, que estão fragilizados com sua doença.

O cuidado prestado por meio das ações de enfermagem se realiza na medida em que oferece conforto e mantém a dignidade humana, o que propicia às pessoas o melhor enfrentamento do sofrimento e da dor causados pela doença, tendo o sentido de promover e resgatar a saúde. (MENDES; BROCA; FERREIRA, 2009, p. 530).

Com experiências vividas em estágios consegui observar o quanto o paciente fica sensível em relação ao ambiente. Sem o direito de estar com seus familiares a todo o momento, realizar atividades rotineiras e estar no conforto de sua casa. Como profissionais, precisamos ter consciência da fragilidade que o cliente está passando tentando tornar a experiência no ambiente hospitalar o melhor possível (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

Não se justifica na prática que uma sobrecarga de trabalho e possíveis escalas desfalcadas de contingente humano sejam motivos para a desumanização por parte dos funcionários, porém tem se observado na prática de que são pontos que também precisam ser analisados. No sentido de que o técnico de enfermagem encontra dificuldades em prestar uma assistência mais próxima do paciente e de qualidade quando está com uma sobrecarga de trabalho. A abertura de campos de estágio é essencial para compensar esse problema. Em fase de aprendizagem, os estagiários técnicos em enfermagem, enfrentam o dilema de seguir a teoria como foi ensinada, enquanto alguns profissionais já não fazem mais, em decorrência de muitas atividades a serem cumpridas a tempo.

Essa fragilidade revela-se por meio de situações comumente encontradas no hospital e que mostram o quanto à pessoa internada está sujeita a experiências dolorosas que cerceiam sua liberdade, invadem sua privacidade, impedem realizar atos comuns do dia a dia, como falar e caminhar, que levam à perda da consciência de si mesmo, deixando a pessoa humana à mercê da ação do profissional de saúde. (CASATE; CORRÊA, 2006, p. 323).

No decorrer de nove campos de estágio distintos, tive relatos de pacientes sobre a dificuldade de estar sem a companhia de pessoas queridas, até do abandono dos familiares. É complicado para um estagiário lidar inicialmente com tantas histórias emocionantes, porém muitas vezes acabamos restringindo sentimentos por ser uma profissão difícil de exercer.

3 VIVÊNCIA DE ESTÁGIO

A necessidade emocional dos pacientes não se restringe às unidades de internação. Em ambientes hospitalares de passagem rápidas, como emergência e salas de recuperação, também é possível sentir sentimentos de abandono e carência.

Tive oportunidade com o curso Técnico em Enfermagem, da Escola GHC, passar por diferentes campos de atuação onde tive diversos tipos de experiência. O curso nos proporciona excelentes áreas onde podemos praticar as técnicas vistas em sala de aula. Com ele realizei vivências de estágio no Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) e no Hospital Cristo Redentor (HCR), onde presenciei meus relatos, em uma unidade de internação, e em uma emergência, em ambientes diferentes, porém com dimensões emocionais parecidas.

Estes hospitais, juntamente com o Hospital Fêmeina (HF), Hospital Criança Conceição (HCC), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Moacyr Scliar, Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades Básicas de Saúde (UBS) e da Escola GHC fazem parte do Grupo Hospitalar Conceição (GHC). O atendimento é exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS) e o Hospital Nossa Senhora da Conceição é referência para casos vindos do interior do Rio Grande do Sul (RS). A instituição dá a garantia de acesso ao atendimento universal e gratuito sempre mantendo as portas abertas para a população garantir seus direitos.

3.1 PEQUENOS GESTOS FAZEM A DIFERENÇA

No segundo dia de estágio em uma unidade de internação do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), fui designada a ficar junto de um colega com um paciente do sexo masculino, de aproximadamente 70 anos, que estava recebendo Nutrição Parenteral Total (NPT). Era uma pessoa semidependente, precisando de cuidados com a mudança de decúbito, curativo no dreno de Pig-Tail, além da ferida operatória e medicações.

Até o meio da manhã ele estava acompanhado do filho, que não fez objeções aos cuidados que estavam sendo prestados. Para agilizar a assistência de enfermagem e conseguirmos terminar tudo a tempo naquela manhã, realizamos o

banho de leito. Porém o paciente não gostou do procedimento, pois tomava banho de aspersão com a sua esposa que não havia chego ainda. Quando ela chegou, não estava muito contente por estagiários estarem cuidando de seu marido. Ligou para familiares para mencionar que não sabíamos cuidar direito, que nem segurar uma seringa, para medicar conseguíamos, além de mostrar a todo o momento descontentamento com nossa presença. Foi uma manhã difícil para nós, pois ainda não estávamos habituados com a rotina do setor e demorávamos a terminar as tarefas necessárias.

Na semana seguinte esse paciente havia sido encaminhado para um setor diferente e se manteve lá no decorrer de duas semanas. Quando retornou para a unidade, sua esposa solicitou a nossa professora que ficássemos responsáveis pelos cuidados de seu marido. No meu ponto de vista, ela percebeu que houve uma piora em seu estado emocional, e que uma atenção maior da parte da enfermagem poderia ajudá-lo a sentir-se mais esperançoso quanto a sua melhora. Mas também pode ter percebido que estávamos dando mais atenção ao seu esposo.

Mesmo com o incentivo por parte da equipe de estagiários, o cliente não estava disposto a colaborar com pequenos cuidados. Estava muito magro e sua perspectiva de cura havia declinado. Como já estava nos últimos dias de estágio, não pude acompanhar se houve mudança no seu estado emocional, mas acredito que com um pouco mais da nossa presença integralmente ele pode voltar a acreditar na evolução de seu tratamento.

Isso mostra o quanto um trabalho humanizado auxilia no bem estar do usuário, pois se tivéssemos tido a receptividade vinda da família no início do cuidado poderíamos abordar a assistência humanizada de uma maneira mais ativa, podendo ter sido prevenido o declínio emocional. Teria sido evitado o desconforto do paciente assim como dos familiares por estarem vivenciando aquela situação e não terem muita ação no momento.

3.2 SIMPLEMENTE HUMANIZAR

Estávamos a poucos dias estagiando em uma das emergências do Grupo Hospital Conceição (GHC). Fomos divididos em áreas, e naquela manhã, ficaria na

sala verde. Neste ambiente ficam pacientes que não possuem gravidade, aqueles que aguardam intervenção cirúrgica ou leito em unidade de internação.

Fiquei responsável por um paciente do sexo feminino, de aproximadamente 80 anos. Havia chegado ao final da noite anterior, após uma queda no pátio de casa. Fui recebida com um grande sorriso no rosto, pois ela estava contente em estar ajudando a desenvolver conhecimento para um grupo de estagiários. Perguntei o motivo da sua vinda ao hospital e ela me contou que na tentativa de avisar sua vizinha de que havia deixado o portão da garagem aberto acabou tropeçando no canteiro de flores e caiu no piso de concreto. Em uma simples tentativa de chamar a atenção de sua vizinha, pelos motivos da insegurança na cidade, ela fraturou o ombro em três lugares diferentes e teria de se submeter a uma intervenção cirúrgica.

Os cuidados necessários eram bem básicos, medicação, auxílio à ida ao banheiro e alimentação. Porém, notei que pacientes com uma idade mais avançada tendem a não querer pedir ajuda, pois acham que estão incomodando a enfermagem. Passei a manhã ao seu lado, mesmo que, muitas vezes, ela dizia: “Mocinha, você deve ter muito o que fazer, não quero te incomodar.” Na hora da visita, em torno de 10h da manhã, deixei-a com seu marido e fui para o intervalo. Quando retornei para verificar os sinais e administrar as medicações do horário, ela me chamou e me entregou dois bombons. Não aceitei de início, pois não estava cuidando de sua saúde em troca de alguma coisa, e sim por gostar do que fazia. Em meio a argumentações, ela me disse: “Querida, não tenho outra forma de retribuir toda sua atenção. Não é sempre que uma pessoa como você tem tempo de parar e conversar com uma velha que nem eu. Hoje você tornou meu dia mais alegre. Nós, pessoas de idade, precisamos de profissionais mais humanos, como você e seus colegas nos cuidando, pois quase sempre nossas necessidades são um pouco de atenção e carinho”.

No fim da manhã, depois de um gesto simples, mas tão significativo, me emocionei pelo fato de ter feito a diferença na vida de alguém. Foi como se tivesse ganhado um prêmio; consegui fazer uma paciente um pouco mais feliz, naquele momento que estava debilitada. Poder ver no rosto de um cliente que uma atitude muda qualquer estado emocional é gratificante. O modo que tratamos influencia na melhora do estado de saúde, melhora a assistência e faz pequenas coisas parecerem grandes ações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre humanização em saúde é muito importante para evidenciar a falta desta política na assistência de muitos ambientes hospitalares. A partir das minhas vivências de estágio percebi o quanto a necessidade emocional às vezes é maior do que as doenças físicas.

A abertura de campos de estágio para futuros profissionais ajuda a suprir a carência emocional de alguns pacientes. É possível notar com o passar das semanas o quanto o usuário muda suas atitudes dependendo de como é tratado, assim como seu estado clínico. É importante preparar técnicos de enfermagem que possam melhorar ambientes que já não conseguem aplicar a Política Nacional de Humanização (PNH) no seu dia a dia.

Esta vivência foi capaz de abrir meus olhos para o modo que irei trabalhar quando terminar o curso. Mostra o quão é necessário um profissional sensibilizado com a causa da humanização. Coloquei em palavras os relatos que mais me emocionaram, porém tiveram outros que me sensibilizaram e me fez pensar qual seria minha reação ao ser o usuário.

A partir da construção deste relato de vivência é importante que uma equipe de enfermagem esteja bem preparada para atender de forma humanizada. Desta forma será capaz de fazer com que seus pacientes atendidos, enquanto ali pertencentes se sintam acolhidos, amados e cuidados de forma digna, independente do resultado natural da sua doença.

REFERÊNCIAS

- AMESTOY, Simone Coelho; SCHWARTZ, Eda; THOFEHRN, Maria Buss. A humanização do trabalho para os profissionais de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 444-449, dez. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002006000400013&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- CASATE, Juliana Cristina; CORRÊA, Adriana Katia. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 321-328, set. 2006. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342006000300002>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; DE LIMA, Uirassú Tupinambá Silva. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing Health**, Pelotas, v. 2, n. 1, p. 94-103, jan./jun. 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447/2832>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- FERRI, Sonia Mara Neves et al . As tecnologias leves como geradoras de satisfação em usuários de uma unidade de saúde da família. **Interface**, Botucatu, v. 11, n. 23, p. 515-529, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000300009>. Acesso em: 18 jul. 2016.
- MENDES, Lívia Rodrigues; BROCA, Priscilla Valladares; FERREIRA, Márcia de Assunção. A leitura mediada como estratégia de cuidado lúdico: contribuição ao campo da enfermagem fundamental. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 530-536, jul./set. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000300011&lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- ROSEIRO, Cláudia Paresqui; DE PAULA, Kely Maria Pereira. Concepções de humanização de profissionais em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 109-119, jan./mar. 2015. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2015000100109&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 18 jul. 2016.
- TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia; VÁSQUEZ, Marta Lucía. A responsabilidade social da enfermagem frente à política da humanização em saúde. **Colombia Médica**, Colômbia, vol. 42, n. 2, p. 95-102, abr./jun. 2011. Disponível em: < <http://www.bioline.org.br/pdf?rc11045>>. Acesso em: 18 jul. 2016.